

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 52

Data: 07/10/1982

Pg.: _____

Funai garante que Carajás não tira terra de índios

Brasília — Nenhum dos 4 mil 360 índios que habitam 42 aldeias nos Estados do Pará, Maranhão e Goiás, será removido de suas terras em virtude das obras do Projeto Carajás, assegurou ontem o presidente da Funai, Coronel Paulo Moreira Leal, após assinatura de convênio, com a Companhia Vale do Rio Doce, no valor de US\$ 13,6 milhões — recursos obtidos junto ao Banco Mundial — para serem aplicados em projetos de desenvolvimento agrícola durante dois anos.

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, presente à assinatura do convênio, ao lado do Ministro das Minas e Energia, César Cals, assinalou que esta medida é uma prova de que "o Governo procura cada vez mais conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ecológica e a integridade das populações indígenas". Já o secretário-executivo do Conselho do Grande Carajás, Nestor Jost, espera que os índios, findo o prazo do convênio, atinjam um grau de aculturação "ao ponto de serem assimilados como trabalhadores no projeto".

Amazônia

Depois de o presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Eliezer Batista da Silva, ter elogiado os méritos do convênio porque "preservará a natureza e os homens que nela habitam", o Ministro das Minas e Energia, César Cals, afirmou que "agora é a vez da Amazônia", assegurando que a prioridade da sua pasta, até o final do Governo Figueiredo, será a de explorar as riquezas minerais e o potencial hidroelétrico da região.

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, assinalou ao final da solenidade que este convênio está "em perfeita consonância com as diretrizes do Go-

verno João Figueiredo, alicerçadas no respeito à Constituição e no restrito cumprimento das leis, com o propósito de dar proteção ao índio, ainda sob a condição de tutelado da União".

Estas 42 aldeias estão divididas entre os grupos xicrin do cateté, gavião (parkatêyê e pukobyê), suruí e parakaná, do Pará, apinayé, de Goiás; e guajajara, urubu-kaapor, guajá, krikati e gavião, do Maranhão.

Padre acha urna de puris em MG

Belo Horizonte — Depois de 12 anos de pesquisas em sua terra natal, Capela Nova, Município da Zona da Mata mineira, o Padre José Vicente Cesar, professor de Antropologia e Morfologia da Universidade Federal de Brasília, descobriu ontem, em escavações na praça principal da cidade, uma grande urna funerária, usada no passado pelos índios puris para sepultamento de crianças.

Segundo o professor, a praça foi construída no local onde existia uma lagoa, cuja margem foi utilizada pelos indígenas para a construção da taba. Ele calculou que a urna tem, no mínimo, 250 anos, e foi jogada na lagoa pelos índios. O Padre continuará as escavações, por suspeitar que no local existem outras importantes manifestações indígenas.

A urna funerária foi retirada inteira da praça, mas sem a tampa, sem ossos ou qualquer objeto, a não ser cacos de madeira. O Padre Vicente Cesar, que está passando férias na cidade, acredita que a igaçaba era usada pelos índios para enterrar crianças de até cinco anos, em pé.

As pesquisas do professor, por conta própria, têm o objetivo de colher detalhes e objetos que evidenciem a presença de antepassados indígenas na região.